

Resumo de notícias econômicas

22 de junho de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 115

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 22 DE JUNHO DE 2021

Investidor estrangeiro volta e mira ‘onda’ de IPOS

O Estado de S. Paulo

Desde janeiro, o saldo de dinheiro estrangeiro na B3 já chega a R\$ 44 bilhões – número que contrasta fortemente com o primeiro semestre de 2020, quando a Bolsa viu saírem R\$ 76 bilhões de investidores de outros países. Expectativa é de que esse fluxo melhore com aberturas de capital de grandes empresas previstas para julho.

Apesar da situação crítica da pandemia, do desequilíbrio fiscal e da dificuldade em avançar com as reformas, os estrangeiros dão sinais que voltaram a apostar no Brasil. Desde janeiro, o saldo de dinheiro estrangeiro na B3, a bolsa de valores de São Paulo, já chega a R\$ 44 bilhões – número que contrasta fortemente com o primeiro semestre do ano passado, quando a bolsa viu uma saída de R\$ 76 bilhões de dinheiro dos investidores de outros países.

E a expectativa do mercado é que esse fluxo melhore ainda mais, puxado pelas aberturas de capital de grandes empresas previstas para julho – como Raízen, da Cosan, CBA, da Votorantim, e CSN Cimentos (ver página B3). “A chance é de termos uma ‘janela’ (de aberturas de capital) muito forte. Já houve uma retomada da entrada de estrangeiros nas últimas semanas. E, para se atrair o estrangeiro, quanto maior a operação, mais fácil fica”, diz Roderick Greenleess, responsável global do banco de investimento do Itaú BBA.

“Estamos vendo agora um volume de estrangeiros um pouco maior do que no passado recente. Ele começou a montar uma posição em Brasil, e isso ajuda, mas tem ocorrido, por enquanto, mais no secundário (em ações que já estão listadas na bolsa)”, comenta Fábio Nazari, sócio do BTG Pactual responsável pelo mercado de renda variável. O executivo cita que a Bolsa contou com um “rally” recente e, apesar de um pouco mais de volatilidade nas últimas semanas, a demanda pelas últimas ofertas tem sido grande. O próprio BTG fez uma oferta de ações neste mês de quase de R\$ 3 bilhões, registrando elevada demanda.

Rumo ao recorde. As grandes operações de abertura de capital previstas para o próximo mês vêm animando o mercado. A projeção dos bancos de investimento é de que a nova safra de aberturas de capital, entre julho e setembro, movimentará cerca de R\$ 40 bilhões. Isso deve fazer com que as emissões de ações batam um novo recorde este ano – já foram cerca de R\$ 80 bilhões desde janeiro. O Itaú BBA, por exemplo, prevê um volume total no ano entre R\$ 150 bilhões e R\$ 170 bilhões.

“Estamos muito otimistas para a próxima ‘janela’ (de aberturas de capital). Estamos vendo que, após alguns dados locais positivos, como a retomada do nível de atividade, voltamos a ver o fluxo de gringos (na bolsa). A conjuntura mostra um momento mais construtivo do que a janela de janeiro”, diz Bruno Saraiva, responsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil. Por isso, a sua leitura é de que o investidor estrangeiro deve participar de forma relevante nas próximas aberturas de capital. “Há espaço para boas companhias”, diz.

Plantação de café. Aviação adquire grão da Alta Mogiana Mineira

Broadcast

A mineira Aviação, conhecida pelos lácteos, aposta no café gourmet para crescer em receita e consolidar novo portfólio no mercado. Recentemente lançou alguns tipos especiais e em agosto apresenta ao varejo novos produtos. “Queremos ser uma marca completa para o café da manhã dos brasileiros”, diz Roberto Pimenta Filho, vice-presidente. O aporte está dentro dos R\$ 40 milhões previstos até o fim do ano. Para a expansão, adquiriu e modernizou o maquinário. Até dezembro deve moer 3 mil sacas por mês, ante 1,5 mil sacas mensais em 2020. “Podemos produzir até 15 vezes mais. Vai depender da aceitação da bebida”, afirma Pimenta Filho. A meta é quintuplicar a participação do café na receita, dos atuais 2% para 10% ao fim de 2022. Pela bebida, espera crescer em todas as regiões do País. Hoje, atua principalmente no Sul e Sudeste. » Acelera. Em faturamento, a Aviação quer avançar de 10% a 15% neste ano, após alta de 5% em 2020, quando obteve receita de R\$ 450 milhões. “Vai depender de como a economia se comportará. O poder de consumo diminuiu com o auxílio emergencial menor”, diz Pimenta Filho. Segundo ele, após o boom visto no ano passado, a venda de

lácteos voltou ao nível pré-pandemia. Já a manteiga, que representa 60% da receita da empresa, continua crescendo. “Ela é considerada item básico pelas famílias”, justifica o executivo.

A empresa inaugurou em março mais uma linha de produção na sua sede em São Sebastião do Paraíso (MG), expandindo a capacidade para 8 toneladas de manteiga por hora. Até então podia fabricar 2,5 toneladas/hora. Prevê aumentar o potencial de produção de doce de leite de 20 toneladas/dia para mais de 50 toneladas diárias. Na mesma planta, uma nova área exclusiva ao produto vai entrar em operação em até dois meses. Também aposta em ampliar o portfólio de itens zero lactose, como requeijão e queijos.

Expansão da plataforma de negócios digitais do Banco do Brasil

Broadcast

A Broto, plataforma de negócios digitais do Banco do Brasil e BB Seguros, completa um ano com R\$ 186 milhões em negócios realizados por seus mais de 220 parceiros. Quase a totalidade diz respeito a compras de máquinas agrícolas – só R\$ 1,45 milhão foi em seguros. Os 5 mil produtores cadastrados também encontram equipamentos de armazenagem e irrigação e outros serviços, financiados pelo banco. Esses números devem dobrar na safra 2021/22, conta João Fruet, diretor comercial da seguradora Brasilseg. As empresas parceiras, de 350 ao fim de 2021, devem chegar a 1 mil em 2022. “A expectativa é de crescimento exponencial”, afirma.

O lançamento da Broto coincidiu com o início da pandemia e o cancelamento de feiras agrícolas, mas a plataforma foi idealizada muito antes, para acompanhar os hábitos das novas gerações de produtores, com 20 a 40 anos de idade. Para eles, a Broto está criando uma área de educação com cursos e parcerias com universidades, mais produtos, serviços e modalidades de pagamento. Em cinco anos, a meta é chegar a 1 milhão de usuários cadastrados, 75 mil clientes fazendo transações e 5 mil empresas parceiras.

Seguros Rurais: procura por peritos

Broadcast

A maior procura por seguro rural no Brasil está puxando a demanda por peritos rurais, profissionais que analisam as condições dos bens segurados antes e depois de um sinistro e acompanham os casos. De olho nisso, o Ministério da Agricultura e a Escola de Negócios e Seguros vão lançar no dia 7 de julho um curso de capacitação de peritos rurais, gratuito.

O Brasil tem hoje 800 peritos em atividade. A expectativa é aumentar em 30% esse número. Entre janeiro e abril, as apólices contratadas somaram R\$ 2,5 bilhões, 41% a mais do que em igual período de 2020, segundo a Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg).

Brasil 'reestreja' no mercado de fabricação de TV

O Estado de S. Paulo

Empresas brasileiras estão de volta à produção de televisores, depois de um longo período no qual a fabricação no País praticamente ficou nas mãos de companhias asiáticas – coreanas, chinesas e japonesas. Nos anos 1990, havia várias fabricantes nacionais, como Gradiente, Sharp, Cinerla, que acabaram deixando a produção de TVs. Agora o movimento de volta das nacionais é capitaneado por três indústrias com tradição na fabricação de eletroportáteis e eletrônicos: Mondial, Britânia e Multilaser.

Apesar de o porte das brasileiras ser muito menor do que o das gigantes coreanas que dominam o mercado, a chegada das novatas deve incomodar as multinacionais. E quem deve sair ganhando é o consumidor. Especialistas veem uma guerra de preços de TVs, mesmo considerando a alta de custos em dólar. A intenção das novas fabricantes é conquistar uma fatia das vendas de televisores no varejo, que chegam a movimentar cerca de R\$ 30 bilhões por ano. O isolamento social imposto pela pandemia aumentou a importância do entretenimento dentro de casa. As vendas de aparelhos no varejo em 2020 registraram crescimento ante 2019 e somaram 12,147 milhões de unidades, segundo a consultoria GFK.

Também a crise econômica explica parte do interesse dos novos fabricantes. Mesmo com o bolso mais apertado, o brasileiro manteve o desejo de ter uma TV conectada de tela grande. “O consumidor passou a racionalizar a compra: procura hoje uma TV premium, mas com custo benefício maior”, explica o diretor de Varejo da GFK, Fernando Baialuna. Essa reação abriu espaço para que outras empresas começassem a explorar um novo filão de mercado que vinha se desenhando e foi acelerado pela pandemia.

Na opinião de José Jorge do Nascimento, presidente da Eletros, que reúne os fabricantes de eletroeletrônicos, o amadurecimento do produto reduziu o custo dos investimentos em tecnologia. E isso facilitou o acesso de empresas nacionais, menos capitalizadas do que as multinacionais, à produção de televisores. Ele lembra também que, em setembro passado, a japonesa Sony deixou uma lacuna no mercado de TVs ao anunciar a saída definitiva do País.

A Mondial, líder em eletroportáteis, comprou a fábrica da Sony em Manaus (AM). Com isso, encurtou o plano de produzir TVs, previsto para três anos. A companhia começa a produzir TVs em outubro, e a perspectiva é que os aparelhos cheguem ao mercado em novembro.

Na avaliação de Giovanni Marins Cardoso, sócio fundador, as companhias nacionais estão vendo mais oportunidades no mercado brasileiro do que problemas e têm mais ímpeto para investir do que as multinacionais. O empresário não revela quanto vai aplicar no novo negócio e diz que as metas de produção estão ainda em definição. A intenção é aproveitar a sinergia da marca e a capilaridade da distribuição dos eletroportáteis para vender televisores.

A Britânia é outra que pegou carona nos eletroportáteis para avançar no mercado de televisores. “Fizemos uma pesquisa e descobrimos que já estávamos presente com a marca Britânia em 98% dos lares com eletroportáteis”, diz Heloísa Freitas, gerente de marketing.

A empresa, que produz TVs com a marca Philco, começou a fabricar smart TVs de 32, 42, 50 e 55 polegadas com a marca Britânia em fevereiro, na unidade de Manaus (AM). Desde o mês passado os produtos chegam ao varejo. “Queremos pegar a fatia de empresas que saíram do mercado e aproveitar o aumento do consumo e do

entretenimento que veio com a pandemia”, afirma Heloísa. Também sem revelar investimentos e metas de vendas, ela diz que a intenção é atuar com a marca Britânia numa faixa de preço intermediário, entre R\$ 200 a R\$ 300 mais barato do que a concorrência, dependendo do modelo do aparelho e da loja. Já a marca Philco, desde 2007 com a companhia, se mantém como marca de televisores com mais tecnologia e inovação. A gerente frisa que não há risco de canibalismo entre as duas marcas.

A Multilaser, uma das principais fabricantes de itens de informática e telefonia, fechou neste ano parceria com o grupo chinês Hisense, que detém os direitos da marca Toshiba, para usar essa bandeira, que tem forte presença na memória dos brasileiros, em televisores voltados para o segmento premium. Durante décadas a marca Toshiba esteve presente no mercado brasileiro nas TVs fabricadas pela Semp. Mas a parceria acabou em 2018. A empresa também tem TVs com a marca Multilaser, voltada para aparelhos de menor valor.

Os aparelhos da Toshiba serão produzidos nas unidades da companhia em Manaus (AM) e Extrema (MG). A meta é fabricar 1 milhão de televisores por ano em cinco anos, diz o vice-presidente de produto, André Poroger. Segundo ele, com a parceria, a empresa obtém tecnologia e consegue preços competitivos de igual para igual com as fabricantes coreanas.

Um dos fatores que levaram a companhia apostar no mercado de TVs foi a mudança no uso dos aparelhos: “A televisão se transformou numa plataforma de acesso à internet.” Poroger argumenta que a empresa é forte em informática, líder em tablets, por exemplo. E, com a mudança no uso da TV, houve uma convergência entre os segmentos de informática e de vídeo.

Indústria contra serviços

O Estado de S. Paulo

A fala do ministro da Economia, Paulo Guedes, acenando com a possibilidade de a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) – o tributo proposto pelo governo para substituir PIS e Cofins – ter uma alíquota mais alta para a indústria do que para serviços e comércio jogou lenha na fogueira da disputa para ver quem vai pagar menos imposto na proposta de reforma tributária em negociação no Congresso. Os ânimos estão mais

acirrados porque o presidente da Câmara, Arthur Lira, sinalizou que quer tocar a votação do texto mais rapidamente e em conjunto com o projeto que trata de uma reformulação do Imposto de Renda – que deverá ser enviado ao Congresso nos próximos dias. A CBS é um tributo proposto por Guedes nos moldes do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). O projeto foi enviado pelo governo no final de 2020 com uma alíquota única de 12%. Tanto indústria como serviços acham que o valor está alto e que pagam mais do que outro, alimentando uma disputa histórica. Ninguém quer ser surpreendido na Câmara. Resultado: a articulação política com os deputados se intensificou nos últimos dias.

Guedes tem se reunido com empresários para sentir o termômetro da reforma e ainda para buscar apoio ao programa que cria o Bônus de Inclusão Produtiva (BIP) e o Bônus de Incentivo à Qualificação (BIQ), com pagamento de R\$ 600 por mês a jovens e trabalhadores informais. Metade desse valor seria financiada pelas empresas, enquanto a outra metade o ministro quer pagar em conjunto com o Sistema S para treinar 2 milhões de trabalhadores.

O presidente da Central Brasileira de Serviços (Cebrasse), João Diniz, disse que a CBS, com a unificação do PIS e Cofins, é um tributo que pega em cheio o setor e a alíquota de 12% significaria um aumento muito grande de carga tributária. “Vai significar quebradeira. O setor de serviços não aguenta mais esse tipo de jogo, com a conta estourando no nosso colo”. Para o presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS), Luigi Nese, a tramitação da CBS não pode andar sem uma definição sobre a desoneração da folha de pagamentos, proposta que perdeu força nos debates recentes. Segundo Nese, o setor defende a desoneração da folha de pagamentos com a recriação da CPMF e o programa de treinamento. No encontro com Guedes, o ministro explicou os planos de chamar o Sistema S para colaborar com a proposta. “O sistema S tem de trabalhar para treinar pessoas, e não para fazer prédios”, criticou Nese.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, rebateu o setor de serviços e disse que a indústria é quem mais paga, segundo ele, na contramão do que acontece em outros países. A CNI não concorda com a alíquota maior para indústria da CBS. “A CNI é a favor de uma reforma ampla, que dê mais segurança jurídica e crie mais equilíbrio na economia”, disse. Segundo ele, a indústria paga 32% dos impostos federais e 41% dos estaduais. “É um absurdo”, afirmou, acrescentando

que é mais fácil cobrar os tributos da indústria. E que esse quadro beneficia mais a camada mais rica que consome mais serviços.

Diferente e pior do que as crises anteriores

Broadcast

A pandemia teve impacto sem precedentes na economia e no mercado de trabalho da América Latina e do Caribe. A redução de 7,1% do PIB regional é a mais intensa dos últimos 100 anos. O desemprego chegou ao recorde de 10,5%. Mas nem esses números impressionantes retratam completamente a deterioração do trabalho.

Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostra que, por várias facetas inéditas, a crise provocada pela covid-19 é diferente de todas as anteriores, e pior.

Dois dos três componentes do mercado de trabalho diminuíram em 2020, o que resultou numa expressão numérica subdimensionada do desemprego. Por diversas razões, muitas pessoas – em sua maioria mulheres – deixaram de procurar emprego e, assim, saíram da força de trabalho. Também deixaram de fazer parte do grupo de desocupados. A redução simultânea da força de trabalho e dos desempregados reduz a taxa de desocupação. Assim, se não tivesse havido esse fenômeno, o índice de desemprego teria sido maior.

Mas nem assim o número de desocupados diminuiu, pois a maior parte dos que perderam emprego no período continuou a procurar uma atividade, mantendo-se, assim, tanto na força de trabalho como no quadro de desocupados. E o desemprego foi mais intenso entre as mulheres, os jovens e os trabalhadores informais.

Há dois aspectos que merecem atenção no estudo. Na crise da pandemia, ao contrário do que se observou nas anteriores, o desemprego entre os informais cresceu mais do que entre os trabalhadores formais. Nas crises anteriores, a perda de emprego formal levava o trabalhador à informalidade. Esse caminho foi interrompido na crise atual. No caso das mulheres, além das pressões da crise da pandemia sobre seu emprego, novas exigências podem ter forçado parte delas a se dedicar a diversas atividades domésticas, retirando-as do mercado de trabalho. Trata-se de uma inversão na tendência observada há anos, de maior participação feminina no mercado. Também

quanto às exigências de ações públicas a crise trouxe mudanças. Além da preparação da mão de obra, a região precisa de ações concretas para sustentar a renda dos mais necessitados e de investimentos em setores que mais empregam.

Nubank sonda bancos para IPO nos EUA

Broadcast

Ao mesmo tempo que anuncia a chegada da cantora Anitta a seu conselho de administração, o Nubank avança em sua esperada abertura de capital. O Nubank teria sondado bancos de investimento com o envio do chamado RFP (request for proposal, na sigla em inglês) para selecionar aqueles que vão apoiá-lo na empreitada. Agora, os prestadores de serviço apresentam as condições para participar da operação. No grupo, há só bancos estrangeiros, já que a expectativa é que o IPO seja feito nos EUA. Entre coordenadores e distribuidores, o consórcio de bancos pode ter perto de dez nomes. A aposta, ao menos até aqui, é de que o IPO ocorra na Nasdaq, berço da tecnologia nos EUA, após a pausa para as férias de verão no Hemisfério Norte. » Chancela. O processo de abertura de capital do Nubank avança rápido, após o aporte de US\$ 1,15 bilhão feito no início do mês pelos fundos Berkshire Hathaway, de Warren Buffett, o Verde Asset, do brasileiro Luis Stuhlberger, o Absoluto Partners e o canadense CPP. Com o aporte, o Nubank passou a valer US\$ 30 bilhões. O aval de Buffett é visto como uma chancela para atrair investidores americanos.

Na corrida pelo IPO, o Nubank já começou a se relacionar com investidores estrangeiros, o que até então era impensável, considerando o seu estilo low profile. Par perfeito com a popularidade da Anitta, que pôs o Nubank nos assuntos mais comentados do Twitter.

Recentemente, o banco teve conversas com interessados do mundo tech. Os encontros tiveram apoio do Morgan Stanley. Em Nova York, gestores contam que foram sondados nos últimos dias por bancos sobre eventual interesse no papel do banco digital.

Expansão de financiamento para painéis de Energia Solar

Broadcast

A conta de luz mais cara e o medo de racionamento de energia fizeram o banco BV injetar mais R\$ 500 milhões em sua linha de financiamento para compra e instalação de painéis de captação solar. Para levantar os recursos, o BV emitiu Letras Financeiras Verdes, e, com a demanda aquecida, pretende repassar tudo em até 12 meses. » LF Verde. A emissão inaugurou a resolução 8, editada pela CVM no fim de 2020, que dispensa de registro o lançamento de Letras Financeiras (LF). Foram vendidas duas tranches, uma com prazo de três anos, ao custo do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) mais 1,4% ao ano, e outra de seis anos, corrigida pelo IPCA, mais 5,3% ao ano. Segundo o diretor de Atacado e Banco de Investimento do BV, Rogerio Monori, houve interesse de quase duas vezes a oferta, e o banco pensa em voltar a captar para esse fim. A colocação dos papéis foi feita por meio da plataforma da XP e mais de 6,5 mil pessoas físicas se interessaram. Com o barateamento da tecnologia, o empréstimo se paga com a economia na conta de luz, daí a demanda crescente.

Butique de investimentos

Broadcast

Com um modelo de butique de investimentos para endinheirados, o europeu Andbank espera captar R\$ 1,2 bilhão em recursos no Brasil, em 2021. Presente em São Paulo, Rio e Porto Alegre, o banco nascido em Andorra e forte na Espanha, quer chegar a Belo Horizonte nos próximos meses, e espera ampliar a equipe de 140 funcionários para até 160. A maior parte dos contratados serão “bankers”, como são chamados os assessores financeiros altamente qualificados, nesse mercado. Há “muitas” conversas em andamento, sobretudo com profissionais de private de bancos maiores. O banco tem buscado ainda aquisições de outras instituições ou gestoras e novas parcerias com escritórios de agentes autônomos. Tudo para concretizar a meta de ser o principal banco para o segmento private entre os independentes e de origem internacional do mercado brasileiro. Presente em 12 países, a instituição aposta que o Brasil será seu mercado de

maior crescimento. O Andbank está no Brasil desde 2007. O volume sob gestão hoje é quase quatro vezes o do fim de 2016.

Manutenção de demanda global por prédios corporativos

Broadcast

A Levantamento da consultoria Newmark mostra que os principais polos de prédios corporativos ao redor do mundo atravessaram a pandemia com demanda relativamente firme - a despeito da popularização do home office. A região de West End, em Londres, segue com o maior valor de aluguel, passando de US\$ 181 em 2020 para US\$ 194 em 2021, no cálculo por metro quadrado ao mês. Hong Kong vem a seguir, com valores estáveis em US\$ 168. Em terceiro, ficou Manhattan, na cidade de Nova York, onde o aluguel subiu de US\$ 137 para US\$ 151.

Grupo francês Casino prepara terreno para venda de participação no GPA

Broadcast

O grupo francês Casino contratou o banco brasileiro BR Partners para começar a estruturar a venda de sua fatia no GPA, dono da marca Pão de Açúcar, apurou o 'Estadão' com fontes de mercado. Por ora, não há negociação efetiva em curso, pois o objetivo do Casino, conforme as fontes, é se desfazer primeiro da Cnova, seu braço de comércio eletrônico, e do Grupo Éxito, com presença na Argentina, na Colômbia e no Uruguai.

A participação do Casino no GPA é de 41,2%. O negócio como um todo vale pouco mais de R\$ 4 bilhões na Bolsa – mais do que o dobro do que há um ano. A saída se refere somente ao grupo dono da bandeira Pão de Açúcar, e não ao atacarejo Assaí, que é um negócio mais rentável e no qual o Casino quer permanecer. Esse ativo tem valor de mercado bem maior do que o do GPA: R\$ 22,8 bilhões.

O Casino entrou no GPA nos anos 1990, em uma época em que o grupo, então controlado pela família Diniz, enfrentava dificuldades financeiras. O contrato previa que, em 2012, Abilio Diniz passaria aos franceses o controle da companhia.

Um ano antes, no entanto, Abilio tentou costurar a união do GPA com o Carrefour, sem passar o comando do negócio ao sócio francês. A tentativa não deu certo e azedou a relação entre o empresário e Jeancharles Naouri, do Casino.

A negociação foi tensa e incluiu mediação de um dos maiores especialistas do mundo em resolução de conflitos, o antropólogo americano William Ury. O fim da guerra, em 2017, foi selado com a saída de Abilio da empresa fundada por seu pai. O empresário hoje é um dos principais acionistas do Carrefour, no Brasil e na operação global.

Apesar de a operação brasileira não ser a primeira na fila para ser vendida, o banco chegou a sondar o empresário Michael Klein, da família fundadora da Casas Bahia, sobre eventual interesse na aquisição no GPA, segundo fontes. A ideia seria replicar a mesma estrutura utilizada há dois anos, com a XP, na qual o empresário comprou a participação do GPA na Via Varejo, recentemente rebatizada de Via. Nessa operação, o GPA, que era o principal acionista da companhia, vendeu suas ações em um leilão na Bolsa. Klein entrou como comprador e voltou à posição de principal sócio da varejista de eletrodomésticos. A empresa, que à época vivia dificuldades, está em um processo de reestruturação, tendo mostrado recuperação em seu balanço. O empresário teria chegado a participar de algumas reuniões, mas o assunto não andou, ao menos até o momento. Haveria mais interessados no GPA. A exemplo do que ocorria com a Via. As lojas do Pão de Açúcar estão precisando de investimentos em modernização.

A venda da fatia do Casino no GPA começou a ganhar força diante da valorização das ações da companhia na B3, algo impulsionado pela cisão do atacarejo Assaí. A mudança ajudou a destravar o valor do GPA, que subiu cerca de 130% apenas neste ano. Ontem, os papéis do grupo subiram 7,88%, a R\$ 40,38.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalho	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP